

Frango

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil segue liderando a exportação mundial de carne de frango, aportando mais de 35,98% das exportações globais, um total de 13,826 milhões de toneladas. A avicultura nacional é competitiva e a oferta é eficientemente elevada. O País é o segundo maior produtor mundial de carne de frango, porém a perspectiva de aumento de produção é discreta para 2024. A previsão é fechar o ano com 15,10 e 4,98 milhões de toneladas em produção e exportações, altas de 1,34 e 4,36%, respectivamente em relação a 2023. No primeiro trimestre deste ano, o Valor Bruto da Produção pecuária já chegou a R\$ 371,4 bilhões (+5,5% em relação a 2023), destes, R\$ 98,11 bilhões atribuídos ao VBP frangos, o que representou 26,42% do VBP pecuária e um aumento de +8,27% em relação a 2023. Considerando os últimos dados regionais disponíveis, no Nordeste, o VBP Frangos de 2023 foi de R\$ 3,40 bilhões, o que representou 14,38% do VBP Pecuária da Região, participação expressiva nos valores gerados para economia regional. No ano passado, os abates totalizaram no País, 6,28 bilhões de cabeças de frangos (+2,82%), com produção total de 13,32 milhões de toneladas (+3,46%), no comparativo com 2022. Todavia, desde o 2T2023 o abate vem recuando da trajetória de alta, chegando a 1,53 bilhão de aves (-1,86%) e 3,19 milhões de toneladas (-5,05%) no 4T2023. No Nordeste, os abates totalizaram 237,88 milhões de cabeças de frangos com produção total de 513,47 mil toneladas, uma ligeira queda de -0,15% cabeças abatidas e +0,09% no peso de carcaça, em relação ao acumulado de 2022, sinalizando estabilidade nos abates. Porém, considerando as variações trimestrais do abate, o desempenho foi distinto em relação ao País, pois no 4T2023 houve um aumento de +8,71% no número de animais abatidos e de +9,04% na produção total de carne em relação ao 3T2023. No comparativo trimestral deste ano, as exportações brasileiras realizadas no 1T2024 retraíram -27,8% em volume e -34,2% em valores arrecadados. O Nordeste segue a tendência nacional, com retração de -13,53% (volume) e -33,22% (valores), porém vale destacar o desempenho das exportações do Ceará e Paraíba, que subiram em valores +113,61%; +85,36% e em volume +71,35%; +20,07%, respectivamente, superando os outros estados, tanto em valor como em volume. O bom status sanitário com a ausência de gripe

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

aviária (HPAI) em plantéis comerciais vai continuar favorecendo o País no cenário internacional. A perspectiva para 2024 é de que as exportações aumentem ao longo do ano, levando vantagem sobre os países concorrentes que enfrentam surtos e desafios com a HPAI. Por outro lado, no mercado interno, a carne de frango tem perdido espaço devido ao aumento de competitividade da carne bovina e suína, nos últimos meses, graças a melhoria dos indicadores econômicos e sociais do País, que reduziram a demanda da população por proteínas industrializadas e ovos, melhorando o consumo e pressionando os preços das carnes.

Palavras-chave: carne; mercado; industrializados; aves de corte; HPAI; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

O cenário de desinflação econômica, tanto nos países desenvolvidos como nos países emergentes tem se mostrado incerto. Além dos conflitos geopolíticos no Leste Europeu e no Oriente Médio, o cenário externo segue marcado pela resiliência econômica dos Estados Unidos. A forte atividade do mercado de trabalho norte-americano, traz impactos sobre a desinflação econômica e as condições financeiras globais, gerando incerteza na velocidade da desinflação em diversos países. No cenário interno, o que se observa em relação à dinâmica inflacionária, é um mercado de trabalho mais pressionado, com reajustes salariais acima da meta de inflação e sem ganhos de produtividade correspondentes, podendo potencialmente retardar a convergência da inflação. Em contraposição, uma recomposição favorável de preços de commodities ou menor inflação de serviços que podem contribuir para uma desinflação mais célere. Por isso, a recomendação está voltada para uma política monetária contracionista e cautelosa, de modo a reforçar a dinâmica desinflacionária (BCB, março/2024).

Para a produção global de carne de frango em 2024, a previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2024a) é de estabilidade em relação à 2023, discreto aumento de +0,58%, partindo de 103,55 para 104,15 milhões toneladas de 2023 para 2024. As exportações globais devem crescer discretamente em torno de 2,04% ao estimado em 2023, de 13,5 para 13,9 milhões toneladas. Este fato pode estar relacionado à retração nas exportações em alguns países, como por exemplo os EUA, que não seria compensado por outros exportadores. A queda nas exportações dos EUA é resultado da demanda enfraquecida em alguns países importadores como Cuba e Angola devido a desafios internos macroeconômicos.

A China, atravessa momento delicado de desaceleração econômica. A tendência, neste ano, é de queda gradual na produção (-6,28%) e no consumo (-6,15%) em relação ao ano passado. Os prejuízos causados pelo impacto da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI) refletem em menor produção. O encerramento da atividade por muitos produtores locais também tem influenciado no menor consumo no país. Todavia, os volumes comerciais de importações (+0,39%) e exportações (-0,72%) deverão permanecer estáveis. A importação prevista da carne de frango em 2024 é de 770 mil toneladas (USDA, 2024b).

O Japão representa importante mercado consumidor da carne de frango brasileira. A partir de 2024, a produção doméstica de frango tenderá a aumentar no País, pois a indústria avícola deverá compensar o aumento dos custos de produção, atribuído a importação de rações, com melhorias de rentabilidade ao produtor e uma demanda interna crescente. Porém o crescimento da produção ainda será incipiente. Na temporada de inverno de 2022, os surtos de HPAI impactaram fortemente a produção no País. Todavia, em 2024, a tendência é que o consumo de aves se fortaleça impulsionado tanto pelas preferências dos consumidores por carnes mais baratas, como pelo crescimento do setor de serviços de alimentação, à medida que o turismo aumenta. Dessa forma, as importações devem crescer, uma vez que as reservas do país estão diminuindo, o que pode favorecer o Brasil na expansão de mercado. Vale lembrar, que em junho e julho de 2023, o Japão suspendeu as importações de dois estados brasileiros que foram afetados pela HPAI em aves domésticas. Entretanto, o mercado foi reestabelecido em agosto (USDA, 2023c).

Nos Emirados Árabes Unidos, a previsão é que tanto a produção, o consumo, e as importações de carne de frango aumentem em 2024. A produção deve crescer estimulada pela melhoria das margens ao produtor e pela redução nos custos dos insumos. Apesar da expansão da produção doméstica, esta não conseguirá atender à crescente demanda, desencadeando aumento nas importações. A alta no consumo seguirá estimulada pela recuperação econômica e com a demanda de importação e, assim, a participação do Brasil continuará a crescer. Historicamente, de 2013 a 2023, as exportações de aves do Brasil aumentaram em média 12%, atingindo recorde

de 78,5% do mercado em 2022. A forma de apresentação dos produtos nas embalagens, os preços atrativos e a instalação de empresas brasileiras consolidadas nos Emirados Árabes Unidos têm auxiliado no dinamismo deste comércio (USDA, 2024d).

Por outro lado, a demanda mais fraca da Arábia Saudita (-2,48%) e Coreia do Sul (-30,71%) afetará principalmente o Brasil, o principal exportador mundial. Apesar da retração em alguns países importadores, os volumes embarcados pelo Brasil ainda deverão atingir níveis recordes, atribuídos a abertura de novos mercados, representando com isso, uma parcela crescente do comércio mundial. De acordo com USDA, a expansão no Brasil é sustentada pela ausência de influenza aviária nos plantéis comerciais, redução dos preços (mais competitivos) e ampla oferta de produtos, que atendem às necessidades de vários mercados.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

| Variável/ Unidade geográfica | 2022 | 2023 | 2024 | 23/24 (%) | Variável/ Unidade geográfica | 2022 | 2023 | 2024 | 23/24 (%) |
|---------------------------------|---------|---------|---------|--------------|---------------------------------|--------|--------|--------|--------------|
| Produção | 101,886 | 103,549 | 104,151 | 0,58 | Exportação | 13,549 | 13,550 | 13,826 | 2,04 |
| Estados Unidos | 20,993 | 21,082 | 21,395 | 1,48 | Brasil | 4,447 | 4,767 | 4,975 | 4,36 |
| Brasil | 14,465 | 14,900 | 15,100 | 1,34 | Estados Unidos | 3,316 | 3,304 | 3,214 | -2,72 |
| China | 14,300 | 14,800 | 13,870 | -6,28 | União Europeia | 1,702 | 1,662 | 1,660 | -0,12 |
| União Europeia | 10,880 | 11,060 | 11,110 | 0,45 | Tailândia | 1,021 | 1,098 | 1,120 | 2,00 |
| Rússia | 4,800 | 4,875 | 4,950 | 1,54 | China | 0,532 | 0,554 | 0,550 | -0,72 |
| México | 3,763 | 3,888 | 4,000 | 2,88 | Turquia | 0,646 | 0,459 | 0,480 | 4,58 |
| Tailândia | 3,300 | 3,450 | 3,490 | 1,16 | Ucrânia | 0,419 | 0,428 | 0,440 | 2,80 |
| Argentina | 2,319 | 2,330 | 2,420 | 3,86 | Reino Unido | 0,266 | 0,224 | 0,235 | 4,91 |
| Turquia | 2,418 | 2,330 | 2,380 | 2,15 | Rússia | 0,245 | 0,200 | 0,215 | 7,50 |
| Egito | 2,000 | 1,850 | 2,000 | 8,11 | Argentina | 0,194 | 0,144 | 0,165 | 14,58 |
| Selecionados | 79,238 | 80,565 | 80,715 | 0,19 | Selecionados | 12,788 | 12,840 | 13,054 | 1,67 |
| Outros | 22,648 | 22,984 | 23,436 | 1,97 | Outros | 0,761 | 0,710 | 0,772 | 8,73 |
| Consumo | 99,370 | 101,282 | 101,792 | 0,50 | Importação | 11,116 | 11,302 | 11,414 | 0,99 |
| Estados Unidos | 17,674 | 17,864 | 18,279 | 2,32 | Japão | 1,101 | 1,063 | 1,075 | 1,13 |
| China | 14,401 | 15,013 | 14,090 | -6,15 | México | 0,915 | 1,006 | 1,010 | 0,40 |
| União Europeia | 9,881 | 10,120 | 10,200 | 0,79 | Reino Unido | 0,903 | 0,935 | 0,940 | 0,53 |
| Brasil | 10,023 | 10,135 | 10,126 | -0,09 | China | 0,633 | 0,767 | 0,770 | 0,39 |
| México | 4,666 | 4,890 | 5,006 | 2,37 | União Europeia | 0,703 | 0,722 | 0,750 | 3,88 |
| Rússia | 4,750 | 4,915 | 4,955 | 0,81 | Iraque | 0,486 | 0,529 | 0,555 | 4,91 |
| Japão | 2,877 | 2,843 | 2,860 | 0,60 | Arábia Saudita | 0,594 | 0,564 | 0,550 | -2,48 |
| Reino Unido | 2,484 | 2,562 | 2,570 | 0,31 | Filipinas | 0,496 | 0,438 | 0,465 | 6,16 |
| Tailândia | 2,310 | 2,332 | 2,380 | 2,06 | Emirados Árabes Unidos | 0,356 | 0,420 | 0,420 | 0,00 |
| Argentina | 2,138 | 2,192 | 2,267 | 3,42 | África do Sul | 0,321 | 0,342 | 0,385 | 12,57 |
| Selecionados | 71,204 | 72,866 | 72,733 | -0,18 | Selecionados | 6,508 | 6,786 | 6,920 | 1,97 |
| Outros | 28,166 | 28,416 | 29,059 | 2,26 | Outros | 4,608 | 4,516 | 4,494 | -0,49 |

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD Online (USDA, abril/2024).

2 Mercado Doméstico

2.1 Comércio exterior

Atualmente, o Brasil lidera o ranking de maior exportador mundial de carne de frango, aportando mais de 35,98% das exportações globais (13,826 milhões de toneladas), seguido pelos Estados Unidos (23,24%) e pela União Europeia (12,01%) como os três maiores exportadores. O Governo tem buscado abrir novos mercados e aumentar a diversidade de produtos nos mercados já existentes, incluindo a expansão das exportações para mercados halal, como os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita (**Tabela 1**). Segundo o Relatório da ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal (2024), o País tem buscado ampliar atendimento aos mercados como México, Geórgia, Chile, Reino Unido, Cuba e Singa-

pura; abrir novos mercados (Polinésia Francesa, Vanuatu, Israel, Argélia e Butão), além da política de isenções e/ou reduções tarifárias (temporárias ou permanentes) como Egito, Filipinas, Coreia do Sul, México, Rússia e Belarus. O estreitamento das relações com a Singapura foi comemorado pela indústria avícola, por ser o décimo maior destino de turistas no mundo, visto que o país é um mercado estratégico e de alto valor agregado. Neste ano, a projeção é de expansão e fortalecimento dos mercados, com previsão de 4,975 milhões de toneladas, aumento de 4,36% em relação à 2023 (USDA, 2024e).

O bom desempenho do Brasil nas exportações está relacionado a diferentes fatores. A melhoria da conjuntura econômica nacional com a redução nos custos de produção; o bom status sanitário com a ausência da HPAI em plantéis comerciais; o sucesso das safras de milho e soja; a crescente demanda externa, frente a um consumo interno estável; a desvalorização da moeda local, que incentiva os produtores a exportar - são alguns dos fatores que tem favorecido o País e suas Regiões no comércio externo de carne de frango.

Apesar disso, as exportações brasileiras retraíram -27,8% no 1T2024 em relação ao 1T2023, de 1,285 milhão de toneladas para 928,1 mil toneladas. No mesmo período, a receita acumulada foi de US\$ 2,665 bilhões, 34,2% menor que o total registrado no 1T2023, com US\$ 2,531 bilhões (Tabela 2). Esta retração é reflexo do recuo nas importações dos principais clientes como a China, Arábia Saudita e aos embargos. Porém, o volume de exportação estimado para este ano representa 32,94% de toda a produção nacional.

O mercado mundial apresenta equilíbrio entre oferta e demanda, o que deverá favorecer os exportadores nos próximos meses. É notável a alta demanda do Oriente Médio nos últimos meses, mesmo com as incertezas dos conflitos geopolíticos. Por outro lado, a China, maior cliente do Brasil, suspendeu medidas antidumping contra carne de frango brasileira impostas desde 2019 (USDA, 2024b). Agora, todas as empresas estão competindo em condições equitativas, decisão que foi comemorada pelas associações e produtores avícolas brasileiros. Com o fim das tarifas, as exportações para a China deverão aumentar em 2024. Apesar da retração das exportações nesse trimestre, a perspectiva para o restante do ano de 2024 é de que esses países provavelmente permanecerão como os principais destinos para carne de frango brasileira, uma vez que o Brasil deverá aumentar as exportações, levando vantagem sobre os concorrentes que enfrentam desafios com a HPAI (2024e).

Destacam-se como os principais mercados para as exportações brasileiras de frango a China, o Japão, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e Países Baixos (Holanda) como top cinco destinos para os quais o Brasil exportou carne de frango neste primeiro trimestre, com 375,14 mil toneladas no período, representando quase 41% de todas as exportações. Os 10 principais destinos têm sido recorrentes na lista de exportadores do Brasil. No período, China, Japão e Emirados Árabes Unidos responderam por 10% das exportações, cada, seguidos pela Arábia Saudita com 7,72%, e Países Baixos (Holanda) com 9,75% do total das exportações (Tabela 2).

Neste ano, o Nordeste já exportou 1,546 mil toneladas no valor de US\$ 1,434 milhão, o que corresponde a 0,09% do total do País. Na comparação dos acumulados de janeiro a março de 2023 e de 2024, Hong Kong lidera as importações do Nordeste em 45,27% (US\$) e 32,68% (Kg). Destaca-se o crescimento na demanda de países africanos como a Libéria, segundo maior cliente do trimestre, com aumento de 150,37% em valores arrecadados e 385,31% em volume (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a março

| Transação/Destino | 2023 | | 2024 | | Variação (%) | |
|-------------------------|------------------------|----------------------|------------------------|--------------------|---------------|---------------|
| | US\$ | kg | US\$ | kg | US\$ | kg |
| Brasil | 2.531.035.853,0 | 1.285.048.686 | 1.665.119.308,0 | 928.101.254 | -34,21 | -27,78 |
| China | 456.262.688,0 | 187.861.746 | 254.793.078,0 | 119.389.938 | -44,16 | -36,45 |
| Japão | 231.765.801,0 | 100.724.244 | 207.559.433,0 | 106.110.116 | -10,44 | 5,35 |
| Emirados Árabes Unidos | 192.373.605,0 | 96.285.427 | 135.750.908,0 | 61.791.785 | -29,43 | -35,82 |
| Arábia Saudita | 222.957.056,0 | 95.916.882 | 128.622.253,0 | 54.125.731 | -42,31 | -43,57 |
| Países Baixos (Holanda) | 120.318.709,0 | 40.232.138 | 90.491.908,0 | 33.727.458 | -24,79 | -16,17 |
| Iraque | 91.238.303,0 | 46.414.902 | 78.776.093,0 | 34.712.743 | -13,66 | -25,21 |

| Transação/Destino | 2023 | | 2024 | | Variação (%) | |
|---------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|---------------|---------------|
| | US\$ | kg | US\$ | kg | US\$ | kg |
| Coreia do Sul | 107.836.469,0 | 50.971.948 | 75.104.852,0 | 40.126.356 | -30,35 | -21,28 |
| Reino Unido | 86.253.666,0 | 28.748.828 | 63.448.273,0 | 21.267.115 | -26,44 | -26,02 |
| Singapura | 71.821.585,0 | 31.766.956 | 52.932.995,0 | 27.574.448 | -26,30 | -13,20 |
| Chile | 31.158.286,0 | 16.539.659 | 49.435.591,0 | 25.095.699 | 58,66 | 51,73 |
| Selecionados | 1.611.986.168,0 | 695.462.730 | 1.136.915.384,0 | 523.921.389 | -29,47 | -24,67 |
| Outros | 919.049.685,0 | 589.585.956 | 528.203.924,0 | 404.179.865 | -42,53 | -31,45 |
| Nordeste | 2.147.743,0 | 1.752.977 | 1.434.199,0 | 1.515.844 | -33,22 | -13,53 |
| Hong Kong | 788.356,0 | 307.600 | 649.323,0 | 495.418 | -17,64 | 61,06 |
| Libéria | 75.422,0 | 62.706 | 188.836,0 | 304.319 | 150,37 | 385,31 |
| África do Sul | 237.045,0 | 405.000 | 188.680,0 | 297.000 | -20,40 | -26,67 |
| Singapura | 157.357,0 | 168.077 | 156.103,0 | 190.930 | -0,80 | 13,60 |
| Haiti | 57.458,0 | 188.835 | 63.356,0 | 108.000 | 10,26 | -42,81 |
| Iêmen | 0,0 | 0 | 47.319,0 | 25.656 | | |
| Japão | 50.821,0 | 19.712 | 36.842,0 | 19.683 | -27,51 | -0,15 |
| Panamá | 23.319,0 | 6.826 | 19.945,0 | 6.145 | -14,47 | -9,98 |
| Angola | 275.086,0 | 244.510 | 18.600,0 | 27.750 | -93,24 | -88,65 |
| Marshall, Ilhas | 31.971,0 | 10.400 | 17.298,0 | 5.392 | -45,89 | -48,15 |
| Selecionados | 1.696.835,0 | 1.413.666 | 1.386.302,0 | 1.480.293 | -18,30 | 4,71 |
| Outros | 450.908,0 | 339.311 | 47.897,0 | 35.551 | -89,38 | -89,52 |

Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores.

Os estados da Bahia e de Pernambuco são os principais exportadores do Nordeste. Ao se comparar o desempenho das exportações no 1T2024 em relação ao 1T2023, houve retração na maioria dos estados nordestinos, com destaque para as exportações positivas dos estados do Ceará e Paraíba, que subiram em valores +113,61%; +85,36% e em volume +71,35%; +20,07%, respectivamente, superando os outros estados, tanto em valor como em volume. A região Sul continua liderando a produção de frango no País, representando quase 78,64% da produção nacional. O Paraná é o maior produtor individual, responsável por 41,86% do total de carne de frango exportada, seguido por Santa Catarina (27,29%), Rio Grande do Sul (11,45%), São Paulo (3,43%), e Goiás (2,60%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a março

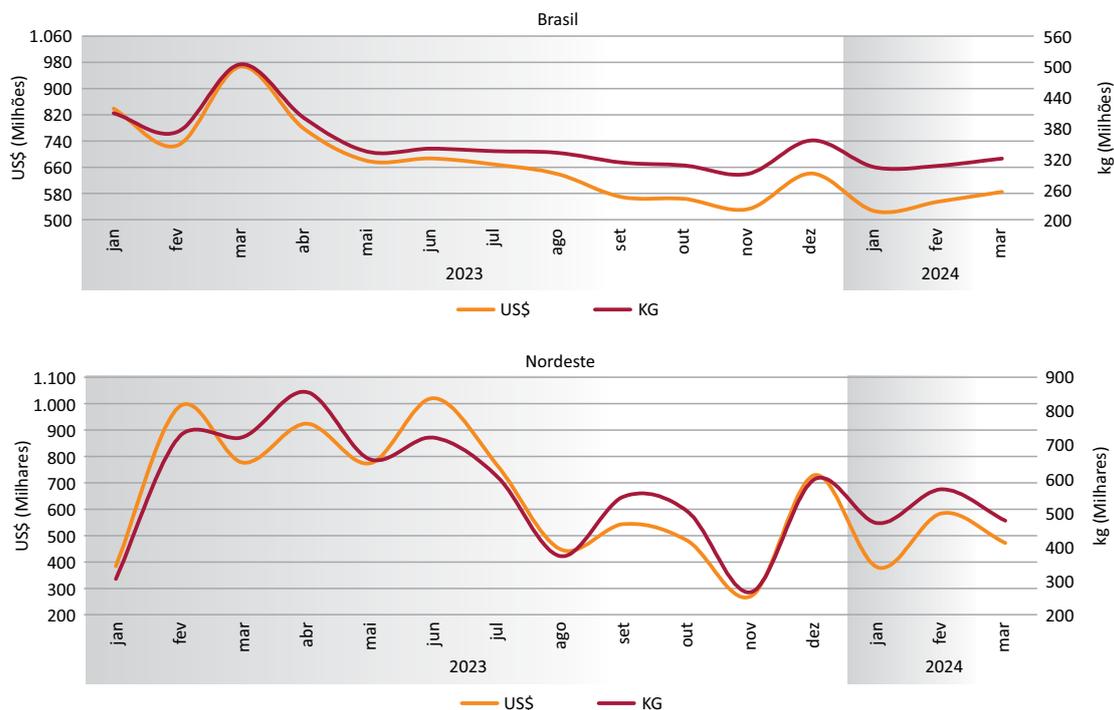
| Unidade geográfica | 2023 | | 2024 | | Variação (%) | |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------|
| | US\$ | kg | US\$ | kg | US\$ | kg |
| Paraná | 975.277.027 | 541.344.909 | 665.570.998 | 388.491.482 | -31,76 | -28,24 |
| Santa Catarina | 601.964.878 | 279.218.328 | 454.445.204 | 238.518.777 | -24,51 | -14,58 |
| Rio Grande do Sul | 386.461.520 | 187.724.289 | 190.582.549 | 102.842.921 | -50,69 | -45,22 |
| São Paulo | 136.649.886 | 72.365.088 | 91.111.000 | 57.053.980 | -33,33 | -21,16 |
| Goiás | 123.306.699 | 59.642.515 | 83.842.977 | 43.245.430 | -32,00 | -27,49 |
| Mato Grosso do Sul | 94.689.018 | 41.100.792 | 68.779.649 | 34.671.556 | -27,36 | -15,64 |
| Minas Gerais | 102.538.465 | 50.617.159 | 57.717.168 | 30.192.518 | -43,71 | -40,35 |
| Mato Grosso | 62.281.848 | 29.336.488 | 31.985.685 | 19.055.841 | -48,64 | -35,04 |
| Distrito Federal | 42.502.078 | 20.325.667 | 18.223.417 | 11.835.757 | -57,12 | -41,77 |
| Espírito Santo | 2.225.446 | 1.121.985 | 1.127.060 | 547.488 | -49,36 | -51,20 |
| Bahia | 1.305.385 | 821.377 | 545.756 | 548.111 | -58,19 | -33,27 |
| Pernambuco | 554.404 | 627.338 | 487.841 | 619.852 | -12,01 | -1,19 |
| Paraíba | 172.645 | 269.835 | 320.009 | 324.000 | 85,36 | 20,07 |
| Roraima | 326.648 | 161.560 | 220.736 | 102.928 | -32,42 | -36,29 |
| Maranhão | 82.600 | 24.572 | 50.697 | 14.741 | -38,62 | -40,01 |
| Rio de Janeiro | 312.615 | 98.282 | 39.389 | 13.024 | -87,40 | -86,75 |
| Pará | 63.798 | 66.645 | 23.756 | 8.193 | -62,76 | -87,71 |
| Alagoas | 25.786 | 7.391 | 15.108 | 4.918 | -41,41 | -33,46 |

| Unidade geográfica | 2023 | | 2024 | | Variação (%) | |
|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|---------------|---------------|
| | US\$ | kg | US\$ | kg | US\$ | kg |
| Ceará | 6.923 | 2.464 | 14.788 | 4.222 | 113,61 | 71,35 |
| Amazonas | 56.562 | 30.600 | 6.483 | 1.848 | -88,54 | -93,96 |
| Acre | 0 | 0 | 6.181 | 3.000 | | |
| Amapá | 6.055 | 1.422 | 2.857 | 667 | -52,82 | -53,09 |
| Rondônia | 225.567 | 139.980 | 0 | 0 | | |
| Nordeste | 2.147.743 | 1.752.977 | 1.434.199 | 1.515.844 | -33,22 | -13,53 |
| Norte | 678.630 | 400.207 | 260.013 | 116.636 | -61,69 | -70,86 |
| Sudeste | 241.726.412 | 124.202.514 | 149.994.617 | 87.807.010 | -37,95 | -29,30 |
| Centro-Oeste | 322.779.643 | 150.405.462 | 202.831.728 | 108.808.584 | -37,16 | -27,66 |
| Sul | 1.963.703.425 | 1.008.287.526 | 1.310.598.751 | 729.853.180 | -33,26 | -27,61 |
| Brasil | 2.531.035.853 | 1.285.048.686 | 1.665.119.308 | 928.101.254 | -34,21 | -27,78 |

Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores.
Nota: inclui "Região Não Declarada".

Entre os anos de 2021 e 2022, houve retração no abate de aves, de maneira que a demanda nacional foi maior que a oferta. Todavia, para este ano é esperado aumento de produção, o que favorece o abate e a oferta. Com isso, as exportações deverão ter ligeira alta. Por outro lado, a maior oferta poderá impactar também o mercado interno, pressionando para baixo os preços da carne de frango e influenciando a competitividade no mercado de carnes. Considerando, o mercado de pintinho de corte, a demanda está aquecida impulsionada pelos preços, já que a indústria almeja aumentar o alojamento de frango, sobretudo para atender à demanda externa pela proteína brasileira. No período de análise, as exportações no Brasil e no Nordeste têm recuado (**Figura 1**).

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores.

2.2 Produção

O Valor Bruto da Produção (VBP) total de março de 2024 atingiu recorde de R\$ 1,147 trilhão, -1,4% inferior ao de 2023 (em valores reais), de R\$ 1,163 trilhão. Para a pecuária foi de R\$ 371,4 bilhões – aumento de +5,5% em relação a 2023 – destes, R\$ 98,11 bilhões atribuídos ao VBP de frangos, alta de +8,27% em relação a 2023. Considerando os últimos dados regionais disponíveis, no Nordeste, o VBP Frangos de 2023 foi de R\$ 3,40 bilhões, 14,38% do VBP Pecuária da Região, participação expressiva nos valores gerados para economia regional. Entretanto, em relação a 2022, o VBP Frangos recuou -8,50%

(MAPA, 2024). De maneira geral, o agronegócio brasileiro fechou o 1T2024 com superávit de US\$ 32,23 bilhões – crescimento de 2,8% em relação ao 1T2023. As exportações do setor somaram US\$ 36,83 bilhões, enquanto as importações, US\$ 4,60 bilhões – valores estes 2,9% e 3,7%, respectivamente, acima dos observados em 2023 (IPEA, 2024). Por outro lado, o Estado vem trabalhando atualmente sobre a Reforma Tributária que terá forte impacto no setor agropecuário, uma vez que muitos dos desafios enfrentados ainda estão relacionados às questões tributárias e logísticas (já que alguns dos corredores usados para enviar produtos para o exterior são os mesmos que os dos grãos), questões importantes para o protecionismo e o fortalecimento da imagem do País no exterior.

O Brasil é o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, com 15,10 milhões de toneladas, atrás dos Estados Unidos com 21,395 milhões de toneladas e da China com 13,870 milhões de toneladas, recuo de (-6,28%). De acordo com dados do USDA (2024e), a estimativa de produção brasileira de carne de frango para 2024 representa aumento de 1,34% em relação ao ano passado. Por outro lado, o consumo doméstico de frango em 2024 deverá se manter em torno de 10,13 milhões de toneladas, praticamente o mesmo em relação a 2023, impactado pelo aumento de consumo de outras fontes de proteína animal, como a carne bovina e suína. Segundo dados da ABPA, o consumo interno absorverá quase 67% da produção brasileira de frango e o consumo per capita deverá permanecer próximo a 45,1 quilos/ano.

Os abates, em 2023, totalizaram no País 6,28 bilhões de cabeças de frangos com 13,32 milhões de toneladas, alta de +2,82% cabeças abatidas e +3,46% no peso de carcaça, em relação a 2022. Nessa tendência, no 4T2023 foram abatidas 1,53 bilhão de aves e produzidas 3,19 milhões de toneladas. Todavia, a partir do 2T2023 o desempenho dos abates recuou da trajetória de alta com 1,56 bilhão de aves abatidas e produção de 3,35 milhões de toneladas, quedas de -3,24% e -2,73% em relação ao 1T2023, nesta ordem, segundo dados do IBGE (2024a) (Tabela 4).

Tabela 4 - Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)

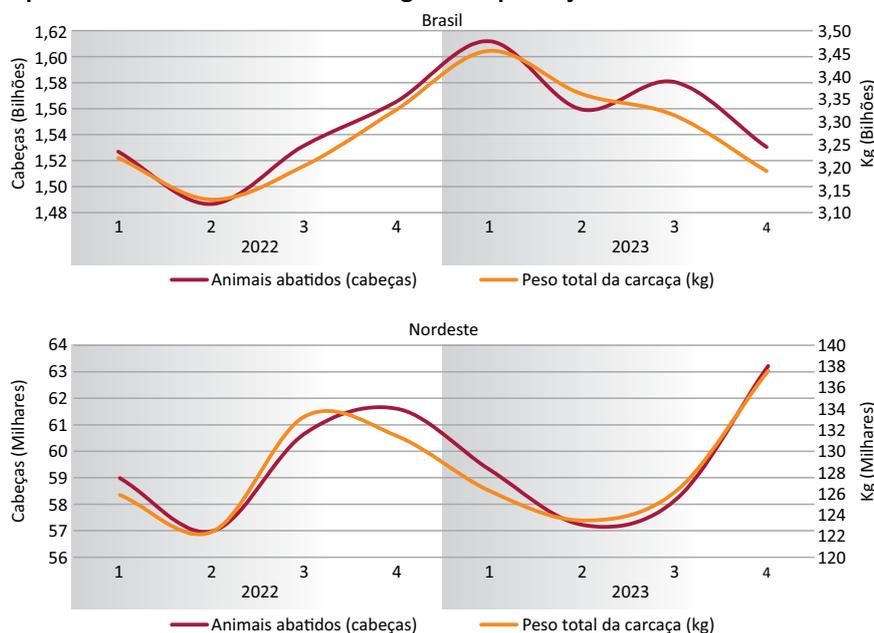
| Variável/ Unidade geográfica | 2022 | | | | 2023 | | | | 2022- 2023 (%) |
|------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| Cabeças | 1.526.869.475 | 1.486.492.399 | 1.531.236.022 | 1.565.230.835 | 1.611.899.761 | 1.559.390.600 | 1.580.549.580 | 1.530.338.208 | 2,82 |
| Sul | 911.273.893 | 896.225.684 | 925.123.457 | 929.412.274 | 967.495.676 | 935.579.287 | 962.184.027 | 916.761.370 | 3,28 |
| Sudeste | 296.542.126 | 288.275.339 | 283.274.142 | 303.579.683 | 311.824.328 | 305.780.136 | 304.999.625 | 306.873.497 | 4,93 |
| Centro-Oeste | 214.192.571 | 200.553.650 | 213.802.349 | 222.357.443 | 226.125.585 | 215.986.714 | 210.594.264 | 204.278.326 | 0,71 |
| <i>Nordeste</i> | 58.986.295 | 56.978.898 | 60.677.381 | 61.597.940 | 59.286.147 | 57.211.120 | 58.159.630 | 63.223.692 | -0,15 |
| <i>Bahia</i> | 35.870.125 | 33.048.683 | 34.087.630 | 35.557.181 | 33.910.438 | 31.582.001 | 32.118.013 | 30.985.029 | -7,19 |
| <i>Pernambuco</i> | 13.829.166 | 13.764.874 | 15.125.525 | 14.835.283 | 15.060.911 | 14.852.641 | 15.398.576 | 14.838.257 | 4,51 |
| <i>Ceará</i> | 7.723.389 | 8.479.018 | 9.835.102 | 9.406.102 | 8.812.335 | 9.255.871 | 9.175.971 | 9.077.839 | 2,48 |
| <i>Paraíba</i> | | | | | | | | 6.616.195 | |
| <i>Piauí</i> | 1.335.665 | 1.448.063 | 1.394.144 | 1.543.042 | 1.271.906 | 1.300.304 | 1.231.378 | 1.464.220 | -7,92 |
| <i>Maranhão</i> | 227.950 | 238.260 | 234.980 | 256.332 | 230.557 | 220.303 | 235.692 | 242.152 | -3,01 |
| Norte | 14.048.190 | 13.493.144 | 13.600.394 | 13.489.252 | 13.287.348 | 22.604.508 | 21.018.361 | 22.720.576 | 45,76 |
| Kg | 3.219.967.161 | 3.128.352.359 | 3.201.600.035 | 3.325.484.453 | 3.455.317.069 | 3.360.889.258 | 3.314.076.070 | 3.190.904.641 | 3,46 |
| Sul | 1.868.333.160 | 1.821.149.271 | 1.856.402.534 | 1.910.287.274 | 2.012.407.734 | 1.963.055.507 | 1.938.153.253 | 1.857.113.046 | 4,22 |
| Sudeste | 655.191.188 | 648.464.224 | 646.648.717 | 685.140.806 | 699.879.746 | 688.636.708 | 686.951.481 | 666.823.480 | 4,05 |
| Centro-Oeste | 462.441.090 | 428.530.421 | 449.973.689 | 486.492.046 | 501.666.988 | 478.557.864 | 462.747.992 | 442.895.889 | 3,20 |
| <i>Nordeste</i> | 125.864.585 | 122.407.071 | 133.304.314 | 131.408.021 | 126.216.586 | 123.462.591 | 126.189.810 | 137.601.881 | 0,09 |
| <i>Bahia</i> | 78.017.839 | 74.740.643 | 78.223.753 | 78.672.163 | 75.041.859 | 71.621.123 | 72.827.279 | 69.104.018 | -6,80 |
| <i>Pernambuco</i> | 30.863.520 | 29.060.570 | 32.600.872 | 32.306.772 | 32.391.968 | 32.073.437 | 33.385.456 | 33.376.449 | 5,12 |
| <i>Ceará</i> | 13.446.791 | 14.878.215 | 18.787.510 | 16.611.201 | 15.484.613 | 16.973.140 | 16.731.366 | 16.494.746 | 3,08 |
| <i>Paraíba</i> | | | | | | | | 15.017.727 | |
| <i>Piauí</i> | 2.980.243 | 3.170.180 | 3.164.221 | 3.240.994 | 2.774.524 | 2.266.874 | 2.742.018 | 3.061.799 | -13,62 |
| <i>Maranhão</i> | 556.192 | 557.463 | 527.958 | 576.891 | 523.622 | 528.017 | 503.691 | 547.142 | -5,23 |
| Norte | 31.889.220 | 30.728.536 | 31.468.090 | 30.276.372 | 31.545.179 | 57.219.068 | 47.518.155 | 49.819.600 | 49,65 |

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024). Adaptado pelos autores.

No Nordeste, os abates totalizaram 237,88 milhões de cabeças de frangos com 513,47 mil toneladas, uma ligeira queda de -0,15% cabeças abatidas e +0,09% no peso de carcaça, em relação ao acumulado

de 2022, sinalizando estabilidade nos abates. Contudo, considerando as variações trimestrais do abate, o desempenho foi distinto em relação ao País. Observou-se que no 4T2023 houve aumento de +8,71% no número de animais abatidos e de +9,04% na produção total de carne em relação ao 3T2023 (Figura 2).

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024). Adaptado pelos autores.

Um aspecto importante em relação a temática da sustentabilidade no Brasil e os avanços regulatórios sobre o bem-estar animal, diz respeito a nova Portaria 365/2021 que aprova o Regulamento Técnico de Manejo Pré-abate e Abate Humanitário e os métodos de insensibilização autorizados pelo MAPA, contendo recomendações práticas para pontos fundamentais do processo pré-abate e abate dos animais de produção (ABPA, 2024). Essa iniciativa é um passo importante na evolução da produção sustentável de forma a contribuir na ampliação de mercados.

O excelente status sanitário das criações de frango no Brasil representa atualmente, um patrimônio da qualidade sanitária para o cenário internacional, o que enriquece e estimula a produção. Até o momento, as plantas comerciais do Brasil continuam livres de Influenza Aviária (HPAI). Já foram contabilizados 159 casos no País, três deles em aves criadas para subsistência e o restante em aves silvestres. O MAPA vem trabalhando com campanhas de controle massivo, uso de tecnologias no monitoramento e mitigação de possíveis focos. A instituição tem sido diligente na negociação de cláusulas em acordos com os principais países importadores, para regionalização de áreas nos certificados sanitários, que porventura sejam atingidas pela Gripe Aviária em plantéis comerciais. Com isso, se planeja negociar modificações em certificados de forma individual, com a delimitação das áreas focais, no intuito de preservar o livre comércio em outras localidades do território, livres da doença. Claramente, tal decisão precisa levar em conta a confiabilidade que o país importador tem na relevância e qualidade da carne de frango brasileira para a segurança alimentar de seu país. Como o maior exportador mundial que é - especialmente considerando o status sanitário de concorrentes globais que já sofreram impacto da doença – alguns países, por questões de segurança alimentar, não teriam outra escolha, senão regionalizar as importações do Brasil para manter o seu abastecimento interno.

Outro aspecto é que empresas e agroindústrias do setor estão investindo no aumento da utilização de fontes renováveis para a produção do setor. Uma pesquisa de levantamento realizada pela ABPA (2024), revela que mais da metade das empresas já vem fazendo investimentos em energia limpa e tem projetos futuros, a maioria utilizando a produção de energia por biomassa (incluindo biodigestores) e diversas outras implantando fontes alternativas, como a energia solar. Um dado curioso é a autonomia do setor principalmente nas maiores regiões produtoras: 56% das indústrias pesquisadas, não contam com subsídio para a implantação dos projetos e 75% delas contam com garantia total de suprimento energético, o que deixa a produção de alimentos menos exposta às oscilações da rede energética. Des-

sa forma, a transição das agroindústrias avícolas para fontes energéticas alternativas se mostra como uma nova tendência, tanto para equalizar custos quanto para garantir o suprimento.

Além disso, a indústria avícola investiu no aumento de produção durante a pandemia. Com essa expansão, a capacidade de produção está subutilizada. Caso a rentabilidade da atividade aumente, os produtores poderão aproveitar essa margem ociosa para elevar a capacidade produtiva. De maneira que os ajustes nos níveis de produção, investimentos de longo prazo, a redução nos custos com rações, a forte demanda internacional e a manutenção do status sanitário, são alguns dos fatores que sustentam o aumento de produção em 1% para 2024, previsto pelo USDA (2024e).

A produção de frangos no Brasil e no Nordeste, reflete uma atividade que responde rapidamente a demanda. Nos primeiros dois meses de 2024, os preços no varejo aumentaram, o que implicou na estabilidade do consumo, à medida que os preços se elevam. Além disso, a carne de frango compete com outras fontes de proteína animal, sendo que desde 2023, as carnes bovina e suína ganharam competitividade no mercado externo e interno, especialmente no Nordeste (Cepea, março/2024). Neste ano, a maior queda das exportações se refere à carne de frango, que totalizou US\$ 1,67 bilhão no 1T2024, 34,2% inferior ao 1T2023 (MDIC/Comex, 2024). Enquanto a tonelada de frango era vendida, em média, a US\$ 1.794,11 no 1T2024 (-8,9% no comparativo interanual), os embarques totalizaram 928,10 mil toneladas – cerca de -27,8% no comparativo interanual. Para os próximos meses, espera-se relativo aumento nas exportações de carne de frango, especialmente em razão do recente cenário de influenza aviária em países concorrentes. Ainda assim, no mercado interno, a carne de frango ganhou mais competitividade frente à carne suína em março, mas perdeu para a carne bovina, pois desvalorizou mais que a suína e menos que a bovina, em valores absolutos, em relação ao mês anterior. Para se ter ideia, entre o complexo carnes, a carne bovina foi a única variedade a apresentar alta (+18,5%) nos valores exportados no 1T2024 (US\$ 2,64 bilhões) em relação ao 1T2023 (US\$ 2,20 bilhões). Apesar da demanda internacional retraída nos últimos meses, de maneira geral, a melhora relativa na posição do Brasil no mercado externo de carne bovina se deve também à intensificação dos fluxos comerciais do setor com o México, os Emirados Árabes e a Turquia (IPEA, 2024).

Os efeitos ambientais e climáticos do El Niño e a transição para o La Niña e a magnitude dos prejuízos econômicos, sobre as cadeias de suprimentos e a produção agropecuária, que influenciam o mercado mundial de carne de frango, especialmente na América ainda são pouco conhecidos. O 7º Levantamento da Conab (abril, 2024), sinaliza que o El Niño deva continuar no período de abril a junho deste ano, porém tendendo a neutralidade. O modelo indica chuvas abaixo da média em grande parte do Norte e Nordeste, norte da Região Centro-Oeste e oeste da região Sul. Com isso, os níveis de água no solo sofrem redução. No Nordeste, os maiores volumes de chuva foram observados em áreas do Maranhão, centro-norte do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, com valores superiores a 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento das lavouras. Na parte centro-sul da região, os acumulados de chuva foram inferiores a 100 mm e em algumas localidades, os níveis de umidade no solo ainda continuam baixos, como por exemplo, na divisa de Alagoas, Sergipe e nordeste da Bahia. Entre abril e maio a tendência é de neutralidade do El Niño, com diminuição das chuvas na parte central do País e, conseqüentemente, os níveis de água no solo sofrem redução. Para o período de agosto a outubro de 2024, há probabilidade de 65% de retorno do fenômeno La Niña, o que poderá produzir secas e comprometer as colheitas deste final de ciclo.

A safra de milho 2023/24 deverá ser em torno de 110,96 milhões de toneladas. Uma redução de 15,9% em relação ao ano passado, que pode ser atribuída a redução de 8,2% na área de plantio de milho de segunda safra. Essa redução na produção total é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque à queda na segunda safra, em conjunto com a menor produtividade projetada em campo. Com isso, o Brasil deverá ocupar a terceira posição na produção global de milho, atrás dos Estados Unidos e da China. Quanto aos preços do milho, deverão permanecer baixos quando comparados aos níveis históricos atingidos nos anos anteriores. A produção de soja deverá ser próxima a 146,52 milhões de toneladas, queda de 5,2% em relação à safra passada. Redução das chuvas no Centro-Oeste e Nordeste impactaram no rendimento. Ainda assim, o Brasil continua ocupando a posição de maior produtor de soja do mundo (Conab, 2024).

Como grande produtor de grãos, o Brasil tem vantagem competitiva desde a produção animal até o abate, pela diminuição nos custos da ração. Em 2024, a maior oferta, oriunda das supersafras de milho e soja, continuarão a impactar positivamente a indústria avícola. A produção é altamente dependente da indústria de rações e teve recuperação significativa, impulsionada pela queda dos custos e pelo aumento das exportações. Destaca-se que há uma margem ociosa na indústria de rações, o que sinaliza uma capacidade de expansão na produção, caso necessário. Por isso, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) prevê aumento de 2,5% na produção de rações no Brasil para 2024.

Essa conjuntura é especialmente positiva quando comparada ao ano anterior. Os preços da carne de frango permaneceram estáveis ao longo de março deste ano, refletindo relativa estabilidade no mercado. A tendência é de que as margens positivas se mantenham nos próximos meses, com os baixos custos de produção exercendo influência significativa. No entanto, é importante aproveitar as recentes quedas nos preços dos insumos para formação de estoque, garantindo a sustentabilidade do setor no longo prazo. Apesar do cenário positivo, é necessário cautela quanto ao ritmo de produção, evitando aumento desproporcional que possa sobrecarregar a oferta doméstica e comprometer os preços. A redução na produção de carne de frango nos últimos meses foi fundamental para sustentar os preços, mas é importante manter o controle para garantir a estabilidade do mercado (**Figura 2**). Mesmo porque, a redução prevista para safra de milho neste ano, pode resultar em custos mais elevados no segundo semestre. Portanto, o momento atual apresenta uma oportunidade para formação de estoque a preços mais baixos, garantindo a segurança do abastecimento no futuro. Outro aspecto relevante é o impacto positivo da carne de frango como commodities na balança comercial brasileira. De acordo com a ABPA (2024), os valores praticados na exportação de carne de frango em 2023 representaram 8 vezes o valor praticado na exportação de milho e 3,7 vezes o valor do farelo de soja, sendo os valores médios para o milho de 241 US\$/tonelada, para o farelo de soja, 512 US\$/tonelada, enquanto a carne de frango em torno de 1.905 US\$/tonelada.

De acordo com dados da Conab (2024d), a colheita da primeira safra de milho já se encontra com 68,1% da área colhida e segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com expectativa de início de colheita para o final de maio, e deverão afetar a oferta do grão no Sul do País, porém o impacto deverá ser reduzido para as áreas de milho no estado. Em relação à soja, a Companhia indica que o USDA divulgou, no dia 10/05, o primeiro relatório de oferta e demanda mundial de soja para a safra 2024/25, indicando estoques consideravelmente altos. Apesar do relatório baixista, preços internacionais têm alta média na semana de 3,82%, sob o fundamento dos problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul, os quais devem causar significativa redução na produção do estado (**Tabela 5**).

Tabela 5 - Preço mínimo x preço recebido pelo produtor. Semana 06 a 10/05/2024 - R\$/60kg

| UF | Milho | | | | | | Soja | | | | | |
|----|---------------------|----------------------|---------------------|--------------------|--------------|--------------------|---------------------|----------------------|---------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| | Preço médio semanal | Variação semanal (%) | Variação mensal (%) | Variação anual (%) | Preço mínimo | Preço médio mínimo | Preço médio semanal | Variação semanal (%) | Variação mensal (%) | Variação anual (%) | Preço mínimo | Preço médio mínimo |
| AC | 79,20 | 0,00 | 1,54 | -8,33 | 39,21 | 50,49 | | | | | | |
| AL | 70,00 | 0,00 | -9,68 | 12,90 | 57,75 | 17,50 | | | | | | |
| AP | 60,00 | -20,00 | -20,00 | -29,41 | 39,21 | 34,65 | | | | | | |
| BA | 51,16 | -2,89 | -8,23 | -6,13 | 50,30 | 1,68 | 112,00 | 1,13 | 1,93 | -6,02 | 86,54 | 22,73 |
| CE | 57,00 | -11,53 | -10,64 | -24,00 | 57,75 | -1,32 | | | | | | |
| DF | 51,75 | 0,00 | 1,47 | -19,14 | 39,21 | 24,23 | 113,00 | 0,00 | 3,67 | -7,38 | 86,54 | 23,42 |
| ES | 55,00 | -13,10 | -13,10 | -19,60 | 47,79 | 13,11 | | | | | | |
| GO | 44,16 | 0,25 | -9,40 | -10,30 | 39,21 | 11,21 | 115,93 | 3,84 | 5,52 | -0,15 | 86,54 | 25,35 |
| MA | 56,99 | -7,32 | -4,97 | -22,39 | 39,21 | 31,20 | 112,89 | 0,90 | 3,46 | -6,41 | 86,54 | 23,34 |
| MG | 51,08 | 0,00 | 0,00 | -10,96 | 47,79 | 6,44 | 120,10 | 1,96 | 3,45 | 6,85 | 86,54 | 27,94 |
| MS | 51,17 | 3,90 | 3,14 | 11,12 | 39,21 | 23,37 | 121,64 | 7,00 | 9,13 | 0,58 | 86,54 | 28,86 |
| MT | 36,01 | 3,69 | 2,59 | -23,43 | 39,21 | -8,89 | 112,24 | 2,76 | 3,71 | -3,32 | 86,54 | 22,90 |
| PA | 66,05 | -3,98 | -5,79 | -13,10 | 39,21 | 40,64 | 117,00 | 1,74 | 1,74 | -8,81 | 86,54 | 26,03 |
| PB | 80,00 | 0,00 | 0,00 | -5,44 | 57,75 | 27,81 | | | | | | |

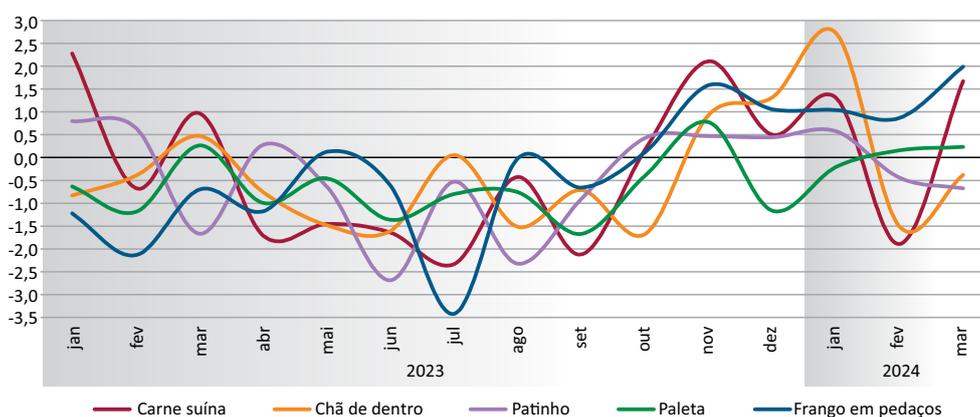
| UF | Milho | | | | | Soja | | | | | | |
|----|---------------------|---------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------------|
| | Preço médio semanal | Varição semanal (%) | Varição mensal (%) | Varição anual (%) | Preço mínimo | Preço médio mínimo | Preço médio semanal | Varição semanal (%) | Varição mensal (%) | Varição anual (%) | Preço mínimo | Preço médio mínimo |
| PE | 90,35 | 0,57 | 0,37 | -0,47 | 57,75 | 36,08 | | | | | | |
| PI | 55,00 | -5,17 | -8,71 | -13,10 | 39,21 | 28,71 | 117,50 | 2,17 | 9,30 | -2,63 | 86,54 | 26,35 |
| PR | 49,23 | 0,98 | 0,06 | -2,21 | 47,79 | 2,93 | 117,66 | 2,73 | 6,42 | -8,18 | 86,54 | 26,45 |
| RJ | 84,00 | 0,00 | 0,00 | 10,24 | 47,79 | 43,11 | | | | | | |
| RN | 71,80 | 0,00 | -7,30 | -33,21 | 57,75 | 19,57 | | | | | | |
| RO | 50,50 | -1,37 | -8,84 | -26,38 | 39,21 | 22,36 | 111,50 | 4,69 | 5,19 | 2,29 | 86,54 | 22,39 |
| RR | 95,00 | 0,00 | 5,56 | -12,04 | 39,21 | 58,73 | | | | | | |
| RS | 53,53 | 1,10 | 3,40 | -9,71 | 52,38 | 2,15 | 118,93 | 1,27 | 0,61 | -6,73 | 86,54 | 27,23 |
| SC | 55,80 | 1,49 | 1,07 | -1,22 | 52,38 | 6,13 | 120,35 | 2,47 | 6,32 | -7,67 | 86,54 | 28,09 |
| SE | 62,00 | -3,13 | -8,82 | -20,51 | 57,75 | 6,85 | | | | | | |
| SP | 52,06 | 0,21 | -1,20 | -8,89 | 47,79 | 8,20 | 118,89 | 2,66 | 8,12 | -5,75 | 86,54 | 27,21 |
| TO | 60,00 | 0,00 | 20,60 | 0,00 | 39,21 | 34,65 | 124,74 | -0,14 | 1,65 | 4,82 | 96,71 | 22,47 |

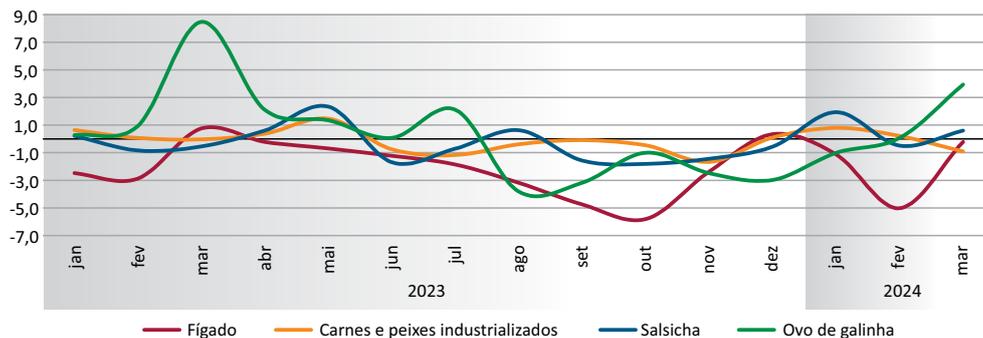
Fonte: Adaptado pelos autores do Portal de Informações Agropecuárias (IBGE, 2024d). Disponível em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html> Acesso em: maio 2024.

No Brasil, a autoridade monetária já reduziu a taxa básica de juros em 3,25%, de 13,75% (junho de 2023) para 10,50% (maio de 2024). O recuo não foi consenso entre os especialistas, a inflação está na meta, porém alertaram para os fatores geopolíticos mundiais e os eventos climáticos extremos. Neste contexto, o Rio Grande do Sul sofre a pior crise de sua história, graves impactos sociais e elevados prejuízos econômicos, incluindo do setor agropecuário. Por fim, outro ponto alertado pelos técnicos do Banco Central é a incerteza quanto às políticas monetárias e fiscal. Não obstante às crises climáticas, a inflação segue pressionada pelos alimentos (0,81%), medicamentos (2,84%) e combustíveis (1,74%). Dos alimentos, ainda não contempla os impactos das enchentes no RS. Esses grupos responderam por 86% da inflação no mês. Em baixa, as passagens aéreas (-12,09%) e as tarifas de energia elétrica (-0,46%), 2,5% do varejo no 1T2024, melhor desempenho desde o 2T2021 (+3,1%).

Segundo dados da PNADContínua do IBGE (2024b), no Brasil, a taxa de desocupação atingiu recorde na série histórica com 14,9%, variando para 7,4% no 4T2023. No Nordeste, o pico foi no 1T2021, com 18,9% de desocupação, regredindo para 10,4% no 4T2023. Os rendimentos médios mensais também melhoraram, ultrapassando R\$ 2,9 mil a partir do 3T2024 no Brasil, e no Nordeste, R\$ 1,9 mil já no 1T2023. Neste aspecto, observa-se a tendência de comportamento favorável ao consumo de fontes proteicas de melhor qualidade, como carne de frango, carne suína e ovos de galinha (**Figura 3**). Como resultado dessa conjuntura econômica e social em recuperação no País, de maneira geral, as carnes suína e bovina tornaram-se mais competitivas, de maneira que a carne de frango tem cedido espaço de mercado para estas fontes. Além disso, as exportações de carnes bovina e suína recuaram ao longo de 2023, principalmente para a China, proporcionando aumento de oferta no mercado interno e queda nos preços.

Figura 3 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)





Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2024d).

3 Análise SWOT

| Comentários | |
|---------------|---|
| Pontos fortes | <ul style="list-style-type: none"> • Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial; • Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial; • Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras; • Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) com potencial para embarque de produtos cárneos; • Infraestrutura de produção, insumos e pessoal qualificado para atender eventual aumento de demanda; • Clima favorável, com média de quatro meses de chuvas e oito de estiagem; |
| Oportunidades | <ul style="list-style-type: none"> • Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ESG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção por parte dos produtores; • Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos; • Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio; • Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África; • Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países; • Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar; • Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica; • Problemas de oferta em outras regiões; |
| Pontos fracos | <ul style="list-style-type: none"> • Carência de assistência técnica para produtores independentes de menor escala; • Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário; • Baixo nível organizacional em associações e cooperativas; • Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo; • Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos; |
| Ameaças | <ul style="list-style-type: none"> • Embargos sanitários; • Embargos não sanitários; • Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países. |

4 Sumário Executivo Setorial

| | |
|--|---|
| <p>Ambiente político-regulatório</p> | <ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; o País está fortemente engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações de referência, tanto para a prevenção como para o enfrentamento dos possíveis casos da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, através de medidas coletivas que possam ser tomadas para fortalecer a prevenção; Em relação as exportações, de acordo com o Copom, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$ 4,97 a R\$ 5,00 na pesquisa de março/BCB). A taxa de câmbio influencia no volume das exportações, conferindo ao produtor a escolha do negócio de acordo com o destino da carne se externo ou doméstico. |
| <p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p> | <ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do El Niño comprometem a produção agropecuária, no caso do Nordeste, o El Niño, vem impactando na produção e produtividade de grãos, aumentando o risco econômico dos sistemas de produção e conseqüentemente as cadeias de suprimentos. Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. As estiagens ocorridas ao longo do segundo semestre de 2023, afetaram o plantio e conseqüentemente a padronização da colheita no início de 2024. Apesar das adversidades climáticas previstas no El Niño com redução nas safras do milho e da soja, as perspectivas da safra ainda são boas e representam recordes de produção. O que vem favorecer a redução nos custos de produção da avicultura. A Região Sul, principalmente o Rio Grande do Sul neste momento, enfrenta uma calamidade por conta dos extremos climáticos das enchentes. Ainda não é possível dimensionar os prejuízos, mas o setor agropecuário foi fortemente atingido (aves; suínos; bovinos; arroz etc.) o que refletirá em baixa econômicas. Sem falar também nos outros setores; O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. Observa-se os elevados custos de energia em todo País. Muitos granjeiros estão migrando o abastecimento elétrico para fontes renováveis (biomassa e fotovoltaica), tanto na manutenção de suas instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte. Todavia, para isso, demandam investimentos, com recursos subsidiados para geração de energia elétrica como insumo. Essa alternativa traz impacto na redução nos custos de produção, uma vez que o custo de instalação da energia fotovoltaica ainda é bastante elevado. |
| <p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)</p> | <ul style="list-style-type: none"> A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o segundo maior produtor mundial; representando em 2024, o equivalente de 8,6% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Frangos de corte, ocupando a posição de segunda atividade pecuária do país, antecedida pela bovinocultura. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, marcada por poucos produtores de grande porte e trabalhando de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema de integração. A maior parte da produção de carne de frango no Nordeste é absorvida no mercado interno varejista, com pequena expressão no volume nacional das exportações; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações. O controle sanitário, tanto preventivo como efetivo até o presente momento, se mantém livre da Gripe Aviária em plantéis comerciais, fortalecendo a imagem do produto brasileiro no cenário internacional. |

| | |
|---|---|
| <p>Resultados das empresas que atuam no setor</p> | <ul style="list-style-type: none"> De acordo com dados da EMIS (2024), grande parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil teve desempenho positivo no ano de 2023 em relação a 2022, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul, Sudeste e Centro Oeste. Entretanto, a atividade cresce também pelo Nordeste. Destaque para empresas de criação de frangos, voltadas tanto para criação como abate e processamento de frangos, todas na região de atuação do BNB, que estão entre as principais receitas operacionais do ramo de produção de frangos, com forte participação no mercado. Destaque para empresas no Ceará e Bahia. |
| <p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p> | <ul style="list-style-type: none"> O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/ CNA, fechou o ano de 2023 com queda de 2,99%. Apesar disso, correspondeu a 23,8% do PIB do País. O desempenho foi afetado negativamente pela queda dos preços em todos os segmentos, culturas importantes, como algodão, café, milho, soja e trigo, além de bovinos, aves e leite, além das indústrias de laticínios e de abate e processamento de carne e pescados. A projeção para 2024 pela LCA (maio/2023), é que o PIB agronegócio deverá sofrer retração em -1,6%. Os eventos climáticos extremos que atingiram os estados do Sul, sobretudo o Rio Grande do Sul, causou estragos econômicos elevados e tende a prejudicar a oferta de diversos produtos, principalmente agropecuários e passará ganhar maior peso no balanço de riscos domésticos; O status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos, uma vez que grande parte dos países concorrentes neste mercado atravessam surtos e/ou impactos ocasionados pela Gripe Aviária. Com isso, o País tem conseguido liberar novas plataformas de abate e processamento para exportação de carne de frango, como Coreia do Sul e El Salvador até o momento; No mercado interno, a demanda pela carne de frango sofre os desafios de competitividade com a carne bovina e suína, pois os preços no varejo aumentaram, mas não na proporção da queda de preços da carne bovina e suína. |

Referências

- ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual 2024**. São Paulo/ SP. 77p. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: maio de 2024.
- BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da 261ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM**. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>. Acesso em: março de 2024.
- CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Confederação da Agricultura e Pecuária Do Brasil – CNA. **PIB do Agronegócio**. 20p., 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx/>. Acesso em: 26 março. 2024.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**. Brasília, DF, v.11 – Safra 2023/24, n.7 - Sétimo levantamento, p. 1-120, abril de 2024. ISSN 2318-6852.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PTA - Pesquisa Trimestral do Abate**. 4º Trimestre. 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/>. Acesso em: março 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: março. 2024
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: abril. 2024.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Carta de Conjuntura**, V.63, N.3, 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/12/221207_nota_comercio_exterior_agro.pdf. Acesso em: abril de 2024.
- MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil - Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-agropecuaria-de-2022-esta-estimado-em-r-1-241-trilhao-1/>. Acesso em: Abril de 2024.
- MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso: abril de 2024.

SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Números e mais Números**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/numeros-e-mais-numeros/>. Acesso em: abril de 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS ONLINE: **Livestock and Poultry**. 2024a. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. acesso em: março 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Semi-anual**. China. Fevereiro, 2024b, Foreign Agricultural Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. Japão. Setembro, 2023c, Foreign Agricultural Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. Emirados Árabes Unidos. Setembro, 2024d, Foreign Agricultural Service.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Livestock and Products Semi-Annual**. Brasil. Março, 2024e, Foreign Agricultural Service.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>